



## Nação febril<sup>1</sup>

Luis Davi Lacerda Alves<sup>2</sup>  
Instituto Federal de Educação da Bahia / Eunápolis (IFBA)

Pobre trabalha dia e noite, mas o único prazer é na cama  
A Polícia invade sua casa falando que foi engano... Não engana!  
Blitz para rico é boy band de rock  
Já para pobre é tapa na cara, fuzil e Glock

Menor de favela vivendo da lama e do desgosto,  
Enquanto o sistema o trata como esgoto  
Para eles traficante sempre é preto!  
A polícia chega atirando, depois diz que foi um pequeno erro.

Esse é o país da desigualdade  
Mas para o presidente não existe a fome  
Elegeram um cordeiro em pele de lobisomem  
Orem, para que Deus não os abandone

Corações sem salvação e a nação entristece  
A ditadura acabou, mas sua saga permanece  
É Século XXI  
mas matar uma criança na favela  
não tem mal algum?  
Agatha, mais uma vida perdida  
Em pleno Rio de Janeiro!  
Hoje sua mãe chora rios,  
De janeiro a janeiro.  
Aí seu caçapa me dê uma dose de Verdade  
Está foda viver nesse mundo  
Onde esqueceram da humanidade  
E quando um amigo se mata, todos percebem que foi tarde...

Avareté

<sup>1</sup> Trata-se de texto premiado em concurso de poesias intitulado "Isolamento em Versos" (junho/2020), cujo certame literário foi promovido pela equipe da Biblioteca IFBA/Campus Porto Seguro, nomeadamente, Aline Machado, Jakeline Vilela, Márcia Alves, Roberta Garcia, Matheus Rocha, Yasminie Viana.

<sup>2</sup> Estudante de Edificações no IFBA/Eunápolis. É baiano, natural da cidade de Eunápolis. Usa sua poesia para descrever de maneira crítica os fatos presentes na sociedade. Tem escrito poemas eruditos e outros mais próximos da chamada "poesia marginal", caso da poesia em tela. Email: [luisdavidalves@gmail.com](mailto:luisdavidalves@gmail.com).



Demais!  
Sem mais!

Esse mundo sempre mudo,  
Nunca conseguirei entender!  
A próxima vez que um amigo bater na sua porta,  
Faça o favor de atender.

Nessa sociedade dos poetas mortos,  
Tento me manter vivo  
Uns meses atrás perdi um amigo.  
Aquele que tirou sua vida jamais vou perdoar  
Como Cássia Eller: "Ainda sou poeta e não aprendi a amar".

Mas o que importa é no final do dia  
Sobreviver nessa Pátria nada gentil.  
Chorar com os sorrisos dos nossos iguais,  
Pois assim é o Brasil!